

LISBOA, PORTUGAL, 21 DE JULHO DE 1995

O carinho que tenho recebido de todos nesta visita confirmam uma vez mais a proverbial hospitalidade portuguesa e a fraternidade secular entre nossos povos, que se renova e se aprofunda a cada dia.

Ainda estou impressionado com a beleza e a profundidade das palavras que ouvi de Vossa Excelência nos encontros que tivemos. Muito além dos diagnósticos lúcidos do mundo contemporâneo, identifiquei nelas o desejo de construir pontes sólidas que nos levem mais longe do que a simples reafirmação de nossa amizade.

Somos pátrias unidas pelo destino e pelo sangue, fortalecidas, hoje, pela força de nossas democracias.

Somos países cuja vocação para o universalismo, para a paz e tolerância reserva-nos uma posição de respeito e de destaque no concerto internacional.

Somos, ainda, nações comprometidas com um projeto real de modernidade que ultrapassa a dimensão do progresso econômico, para incorporar os anseios sociais, éticos e políticos de nossas sociedades.

Nós, brasileiros, temos em Vossa Excelência, Presidente Mário Soares, um amigo dedicado, que sempre zelou pela promoção de iniciativas

que aproximassem Brasil e Portugal, com projetos de cooperação pragmáticos e realistas.

Em todos os seus atos, Mário Soares demonstra seu talento extraordinário de estadista moderno, do político que tem a sensibilidade de usar a tradição e a experiência para antecipar o futuro, para mostrar a rota de prosperidade à nação portuguesa.

Nossos países estão atentos às grandes transformações que estão ocorrendo no mundo, cujo alcance ainda não conseguimos descortinar por completo, tal sua velocidade e amplitude.

O grande desafio que os governantes devem enfrentar neste final de século é justamente o de lidar com horizontes de mudança cada vez próximos, o que exige uma capacidade de liderança e de promoção de consensos ainda mais desenvolvida. E nisso o Presidente Mário Soares tem sido um exemplo para todos nós.

O grande poeta Murilo Mendes, de Juiz de Fora, a terra querida do Embaixador Itamar Franco, resumiu magistralmente essa necessidade que enfrentaremos, da adaptação constante às novas realidades:

“A humanidade deverá entrar no período de reajustamento da experiência”.

Ao convidar o Presidente Itamar Franco para ocupar a Embaixada do Brasil em Lisboa, convite que ele aceitou prontamente por estar sempre disposto a enfrentar novos desafios, quis sinalizar claramente a singular importância que atribuo a nosso relacionamento com Portugal.

Nossas relações econômicas têm nítido potencial de crescimento. Tenho insistido, em minhas conversas com empresários portugueses e brasileiros, na necessidade de ousadia na concepção de iniciativas que aproximem ainda mais nossas economias.

A formação de *joint ventures* e a exploração de oportunidades de investimento em ambos os países têm perspectivas cada vez mais auspiciosas.

Associados, brasileiros e portugueses poderão beneficiar-se do acesso aos mercados expandidos da União Européia e do Mercosul, além da possibilidade de explorar novas incursões em terceiros mercados, sobretudo no continente africano.

Estou seguro de que traduzo o pensamento do governo português ao reafirmar esse firme propósito de fomentar o crescimento de nossas relações econômicas e comerciais.

No plano internacional, o Brasil está preparado para assumir maiores responsabilidades. Temos a nosso crédito uma história de convivência pacífica na cena mundial, uma diplomacia competente e de sólida tradição na busca das soluções negociadas. Nossa dimensão territorial, populacional e econômica, associada a uma sociedade multirracial, que crê firmemente em ideais democráticos, são credenciais suplementares a justificar a consistência desse projeto.

A democratização do processo decisório internacional é uma necessidade inadiável. E a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas constitui uma oportunidade única para ampliar a legitimidade do órgão. Reconheço, com gratidão, o papel decisivo que Portugal tem exercido para que o Brasil possa participar mais ativamente desse processo de democratização da cena internacional.

Vivemos um momento muito favorável de nossa história com a vitalidade da nação portuguesa, plenamente integrada no espaço europeu, e com o Brasil em processo irreversível de recuperação econômica.

Precisamos aproveitar esses ventos promissores para revigorar nossa parceria fraterna, que já registra um acervo impressionante de realizações.

Presidente Mário Soares, voltar a Portugal é, para mim e para todos os brasileiros, motivo de especial alegria.

O calor humano da gente portuguesa, sua solidariedade transborda em cada gesto, em cada palavra.

Essa amabilidade ficou uma vez mais comprovada pelo extraordinário tratamento que recebemos, Ruth, eu e toda a minha comitiva, em Queluz.

Agradeço-lhe de todo coração pela hospitalidade e peço-lhe transmitir esse reconhecimento a todos aqueles que deram tudo de si para que nossa estada aqui fosse simplesmente perfeita.

Ruth e eu guardaremos para sempre na memória estes momentos de emoção e afeto. Muito obrigado a todos.

É com esse espírito que convido a todos a me acompanharem num brinde a nossa irmandade, à prosperidade de ambos os povos e, parti-

cularmente, à felicidade de nossos amigos pessoais, o Presidente Mário Soares e sua estimada mulher, a Doutora Maria de Jesus Barroso Soares.